

COMPLEXO ENOTURÍSTICO ARÍNZANO

Arquitetura e cultura do vinho

O projeto de arquitetura do complexo enoturístico de Arinzano, nasce como um elemento de concretização e ampliação de uma cultura vinícola ancestral, com grande valor de qualidade que vem associando a arquitetura em favor desta atividade secular da produção do vinho. Localizado na região produtora de Navarra, Espanha, o projeto prevê a criação de um complexo enoturístico que além de fornecer uma gama de atividades enoturísticas, tem como objetivo impulsionar o setor nesta região relacionados aos vinhos de Pago.

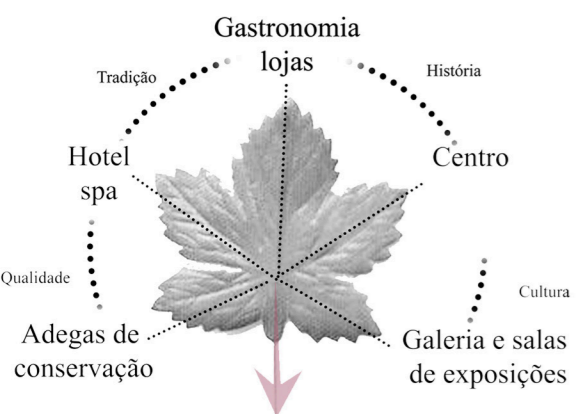
A proposta pretende associar a busca por uma correta implantação à utilização de alguns recursos capazes de minimizar o impacto da construção no meio ambiente. Partimos do estudo do terreno, seu entorno imediato e das condicionantes climáticas da região.

Mais que propor soluções projetuais que resolvam questões e necessidades programáticas, busca-se neste projeto, imprimir a percepção de identidade e tradição da marca que abrigará o edifício, sendo um referencial que reflita os valores e aspirações deste produtor.

O processo de fabricação do vinho atualmente é industrializado, e como tal deve ser entendido desde sua elaboração, com suas instalações, maquinarias e tecnologias. Diferentemente de outros produtos industrializados e fabricados em série, o vinho possui suas particularidades e personalidades, que são adicionadas devido a sua sensibilidade às mudanças climáticas e aos tipos de armazenamento, que exigem uma elaboração específica segundo as condições de cada zona geográfica e de cada tipo de vinho. Devido as estas "diferenciações geográficas", a arquitetura funciona como veículo que contribui para a originalidade e características do vinho, além de ser um meio funcional e estético da filosofia de inovação e tradição enológica.

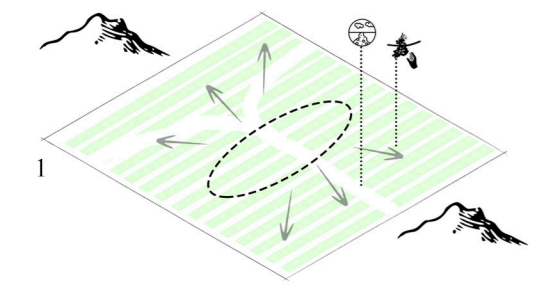
O programa

Atender às necessidades programáticas e funcionais requeridas de forma clara e eficiente é uma das premissas para alcançar uma solução arquitetônica coerente com seu uso. O programa requerido é então organizado a partir de diferentes níveis de acesso e relacionamento, contemplando as adegas de conservação em barricas e garrafas; lojas; escritórios administrativos da empresa; todo o aparato necessário para hospedagem além de espaços multiusos, que servirão para usos relacionados a cultura e ensino da enologia.

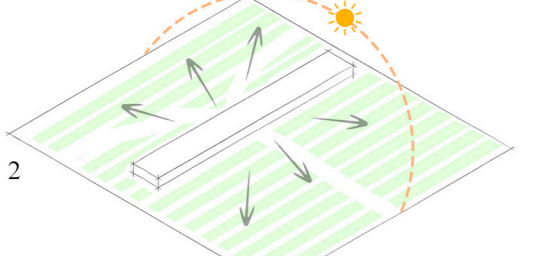


Simbiose entre arquitetura e o entorno
Máxima experiência enoturística

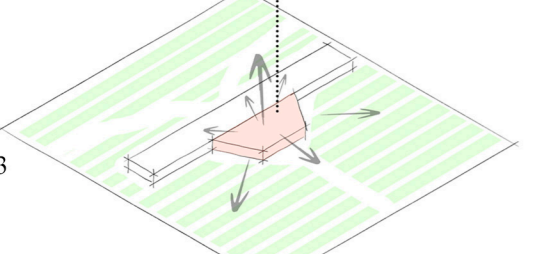
Desenvolvimento e evolução



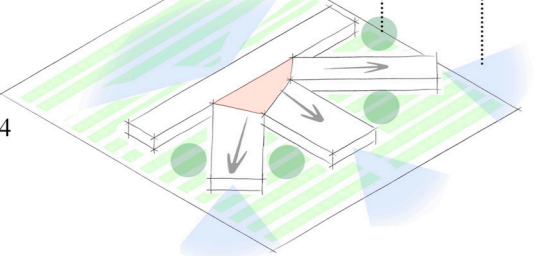
Localização estratégica
A escolha do local de implantação do edifício levou em consideração os caminhos existentes, as vistas estratégicas do vale, além dos afastamentos necessários das áreas de preservação e margem do rio.



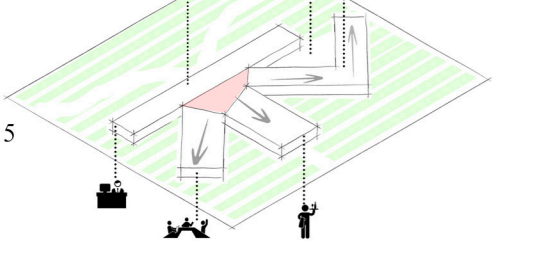
Sincronização com entorno
O edifício nasce a partir de um volume prismático posicionado perpendicularmente a trajetória solar, aproveitando o máximo desta fonte de energia além das possibilidades de aberturas para o entorno.



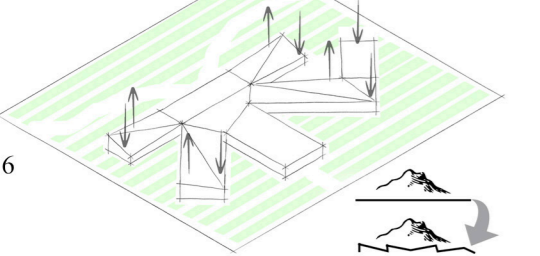
Volume de distribuição
A partir do volume prismático é adicionado um eixo central de distribuição, que articula todos os demais setores do edifício, ali, da circulação vertical, este eixo central abriga o hall central e os subjectentes.



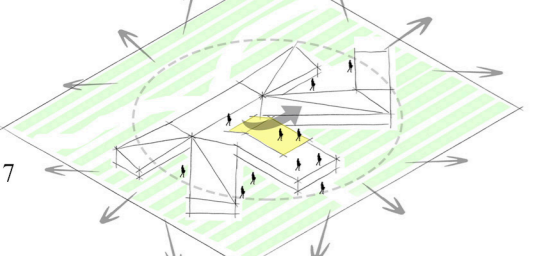
Máxima experiência
Com a finalidade de se abrir para a paisagem e obter vistas únicas em cada setor do edifício, os novos blocos se abrem adentrando aos vinhedos, criando espaços intermediários de conexão com o entorno.



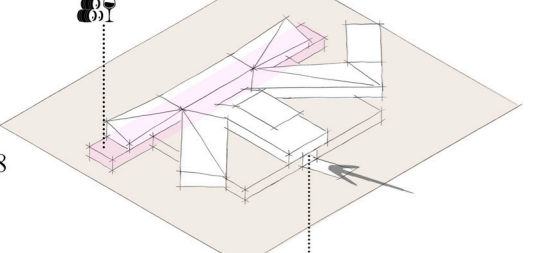
Distribuições
Logo o edifício se complexa através de quatro volumes principais que abrigam os diferentes setores unidos pelo hall central de distribuição, criando uma dinâmica interna com particularidades provocadas pelas aberturas.



Jogo volumétrico
Através de uma leitura arquitetônica dos edifícios existentes e da paisagem ao redor, é provocado uma quebra na linearidade da cobertura, não somente para facilitar o escoamento da água de chuva e neve, mas criando também um referencial com as montanhas de seu entorno.



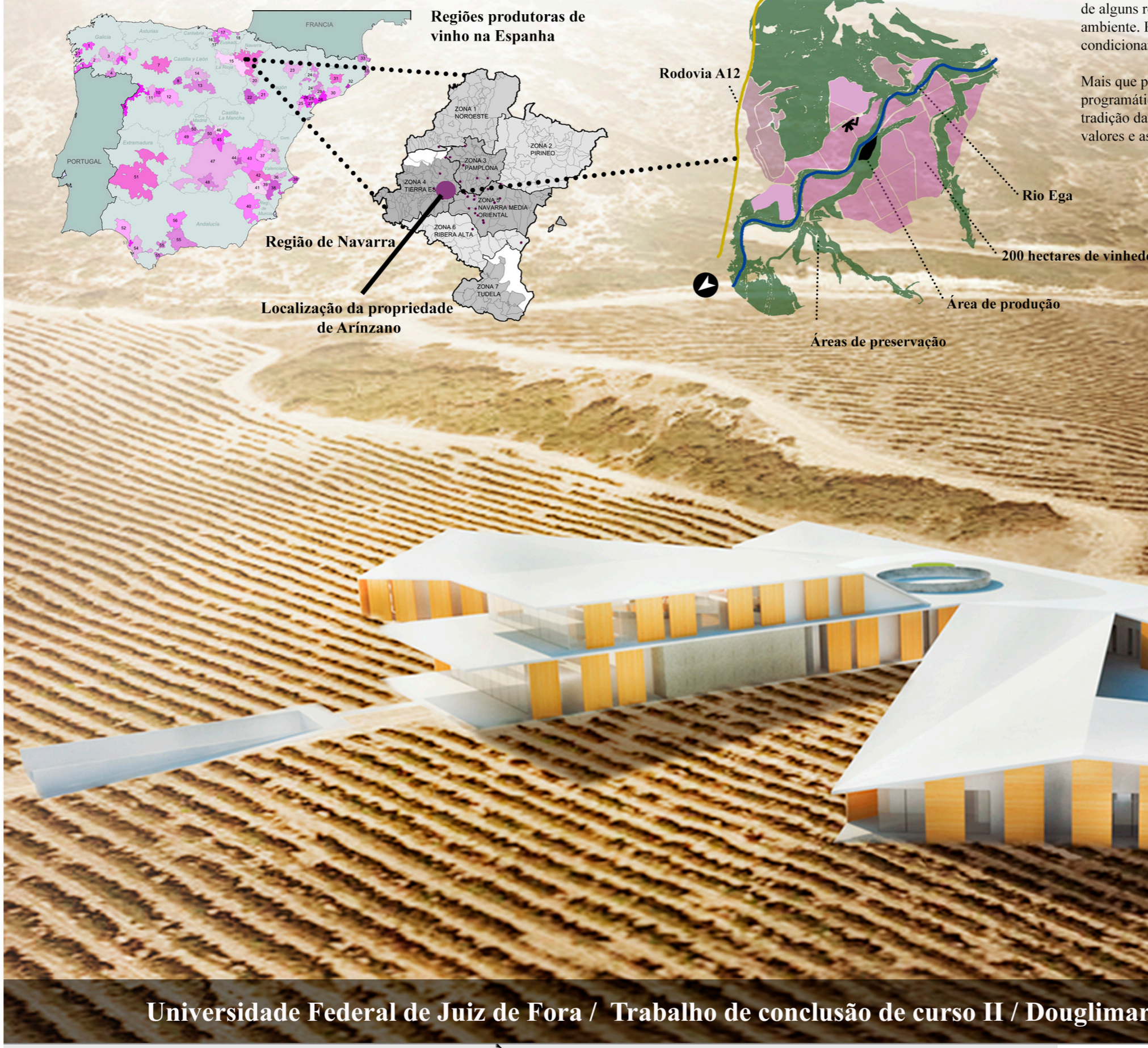
Permeabilidade 360
A volumetria adotada possibilita a integração com todo o entorno, que é obtida e contemplada em sua máxima, quando o usuário chega ao todo do edifício, onde será capaz de contemplar toda a propriedade.



Mínima interferência
Devido ao grande volume grande pelas áreas de serviço, estacionamento, optou-se por localizar no subsolo do edifício, garantindo assim uma menor modificação na superfície da paisagem. Assim também é localizada a adega de conservação, devido aos benefícios higrotérmicos que esta opção oferece.

Experiência em diferentes níveis
Um dos objetivos do projeto é oferecer uma experiência em diferentes níveis para o usuário, onde o princípio é levado ao interior do edifício, no subsolo, onde logo é elevado para o nível térreo e ainda com a possibilidade de ir ao topo do edifício, criando uma relação como vinho em todos os níveis e sentidos.

O projeto busca o equilíbrio em relação a ocupação do solo e espaço não ocupado, a fim de estabelecer uma relação não agressiva com seu entorno que não é construído, proporcionando qualidade ambiental a seus espaços construídos ou não, externos e internos.



Universidade Federal de Juiz de Fora / Trabalho de conclusão de curso II / Douglimar Meireles de Oliveira / Professor orientador : Antonio Ferreira Colchete Filho

